

RAINER MARIA RILKE

A CANÇÃO DE AMOR  
E DE  
MORTE DO PORTA-  
ESTANDARTE  
CRISTÓVÃO RILKE

TRADUÇÃO DE  
CECILIA MEIRELES

ILUSTRAÇÕES DE  
ARPAD SZENES

R. A.

**A CANÇÃO DE AMOR E DE  
MORTE DO**

**PORTA-ESTANDARTE  
CRISTÓVÃO RILKE**

Tradução de **Cecília Meireles**



*“...em 24 de novembro de 1663 Otto von Rilke em Languenau Gränitz e Ziegra, próximo a Linda, foi investido da porção do domínio de Linda deixada por seu irmão Cristóvão, tombado na Hungria; teve, no entanto, de dar uma reversal em virtude da qual ficaria nula e sem conseqüências a sua investidura no caso de seu irmão Cristóvão (que, segundo a certidão de óbito, tinha morrido como porta-estandarte da companhia do Barão de*

*Pirovano, regimento de cavalaria imp.  
austr. de Heyster...) voltar...”*

Cavalgar, cavalgar, cavalgar, pela noite,  
pelo dia, pela noite.

Cavalgar, cavalgar, cavalgar.

E a coragem tornou-se tão lassa e a  
saudade tão grande. Não há mais  
montanhas, apenas uma árvore. Nada  
ousa levantar-se. Cabanas estrangeiras  
agacham-se sequiosas à beira de fontes  
lamacentas. Em nenhum lugar uma torre.  
E sempre o mesmo aspecto. É demais,  
ter dois olhos. Só à noite, às vezes,

pensa-se conhecer o caminho. Talvez à noite tornemos sempre a refazer a jornada que penosamente cumprimos sob o sol estrangeiro? Pode ser. O sol é pesado como, entre nós, em pleno estio. Mas foi no estio que nos despedimos. Os vestidos das mulheres brilhavam longamente sobre o verde. E agora há muito tempo que cavalgamos. Deve ser, pois, outono. Pelo menos lá onde tristes mulheres sabem de nós.

O de Languenau vira-se na sela e diz:  
“Senhor Marquês...”

Seu vizinho, o pequeno, delicado francês, a princípio falara e rira três dias inteiros. Agora não sabe mais nada. Está como uma criança que quisesse dormir. Há poeira pousada na sua fina gola branca de renda. Não repara nisso. Descai lentamente na sela de veludo...

Mas o de Languenau sorri e diz:  
“Tendes uns olhos estranhos, Senhor

Marquês... Certamente, sois parecido com vossa mãe...”

Então, o francesinho torna a reanimar-se, e sacode a poeira da gola, e é como novo.



Alguém fala de sua mãe. Um alemão, sem dúvida. Alto e devagar pouisa as suas palavras. Como uma menina que amarra flores — pensativamente ensaia uma flor, outra flor, e ainda não sabe como será o conjunto — assim ele dispõe suas palavras. Por alegria? Por tristeza? Todos escutam. Até param de cuspir. Pois são corretos senhores, que sabem o que convém. E quem, na assembléia não sabe alemão, entende-o, de repente, sente as palavras

destacadas: “De noite”... “Era  
pequeno...”

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

